**A Docência como alternativa de carreira**

A carreira que gostaria de abordar neste artigo é a docente ou acadêmica. No processo de avaliação de perfil, utiliza-se uma importante ferramenta para se compreender nossas âncoras de carreira, ou seja, a combinação de áreas percebidas de competências, motivos e valores, das quais não abrimos mão e que representam o nosso próprio eu. E. H. Schein e T.J.Delong foram os pesquisadores que, entre 1979 e 1982, conduziram o trabalho de pesquisa para identificação dessas âncoras ou “pontos de referência profissional”. Uma dessas âncoras – “vontade de servir, dedicação a uma causa” – tem se mostrado a mais relevante nos profissionais que se identificam com a carreira acadêmica. Isso porque escolhem essa profissão pensando nos valores fundamentais que desejam incorporar ao seu trabalho. De acordo com os autores *“eles se norteiam mais por esses valores do que pelas suas verdadeiras aptidões ou áreas de competência. Suas decisões profissionais baseiam-se no desejo de melhorar o mundo, de alguma forma”.* São profissões de assistência ao próximo, como medicina, enfermagem, trabalho social, além da acadêmica, entre outras. Se sua principal âncora de carreira não for “vontade de servir, dedicação a uma causa”, a carreira acadêmica se tornará para você apenas corrigir dezenas de provas, o que convenhamos, é muito desgastante. O prazer está em ver os olhos dos alunos brilharem a cada nova informação que você traz e, ao final do curso, perceber o quanto cresceram, se desenvolveram e se tornaram pessoas melhores com a sua ajuda. Poder ouvir dos alunos, ao final da disciplina, *“você foi o melhor professor do nosso curso”,* não tem preço.

O ingresso para essa carreira tem como ponto de partida um mestrado acadêmico e o domínio do Inglês é fundamental, uma vez que mais de 80% do material de estudo está nessa língua na sua forma acadêmica. É nessa formação que irá surgir o pesquisador crítico que existe dentro de cada um de nós. Agrega-se conteúdo fundamental para que, então, possamos nos preocupar com o desenvolvimento das habilidades docentes, o processo de aprendizagem e o papel do professor em sala de aula. Não pense que apenas a sua experiência profissional seria o suficiente para ingressar nessa carreira. Atualmente as principais universidades do Brasil utilizam apenas 2% de professores convidados em seu quadro de docentes, ou seja, sem as titulações de mestres ou doutores. Estes são executivos de sucesso convidados para virem contribuir com suas experiências, de forma a validar o que se aprende em sala de aula e o que se pratica no mercado.

Essa carreira traz algumas características específicas. O mundo acadêmico gira em torno da produção de conhecimento que o professor/pesquisador desenvolve e que é, em tese, disseminado no mercado. Eis aí a relação que há entre a universidade e o mercado. Você pode se tornar esse pesquisador e equilibrar suas atividades entre a docência e a pesquisa. Normalmente essas atividades são bem equilibradas do ponto de vista de carga horária. Esses pesquisadores são contratados pelo período integral e são remunerados de acordo com a CLT. Por outro lado, essa carreira permite que você utilize parte de seu tempo, o que permitiria o desenvolvimento de outra carreira em paralelo, qualquer que seja esta. Você pode dedicar 12 ou 20 horas por semana, apenas com a docência, sem se envolver em demasia com a pesquisa. Digo em demasia, pois todo acadêmico é valorizado pela quantidade de conhecimento que produz, o que significa dizer que, mesmo concentrando sua atividade apenas na docência, você irá querer escrever alguns artigos acadêmicos e publicá-los em revistas especializadas. Note que você não está no mundo corporativo, onde suas conquistas são os próprios resultados que suas empresas alcançam através do seu trabalho. Na academia você é valorizado com o conhecimento e reconhecimento de suas obras.

No próximo artigo abordaremos a carreira corporativa, aquela que normalmente seguimos ao sair da universidade e ingressamos numa organização.